PSICOSE PUERPERAL: UMA REALIDADE POUCO CONHECIDA

SILVA, YNDC1 \*; PERES, GM1; SANTOS, JE1; OLIVEIRA, SCM*2*

1 yasnogueira23@gmail.com

2caetanosimone74@gmail.com

1 Discente do curso de Medicina da UFG Regional Jataí

2 Docente do curso de Medicina da UFG Regional Jataí

**Introdução e objetivo:** Gestação e parto podem ser um momento de felicidade e realização pessoal para muitas mulheres. Porém para outras pode significar complicações psiquiátricas e problemas comportamentais e sociais. O surgimento desses transtornos na gestação ou no puerpério implica em uma quebra de expectativa na vida da nova mãe. Entre eles, está a psicose puerperal, patologia rara que atinge 1 em 1000 mulheres (Meltzer-Brody et. al), porém extremamente grave e que pode implicar na morte de mãe e bebê. Esse resumo objetiva realizar uma revisão de literatura acerca dessa patologia, já que é um assunto de grande importância na área da saúde, podendo ocasionar implicações sérias quando não tratada **Método:** Foram pesquisados artigos a partir da base de pesquisa PubMed com as palavras-chave “puerperal” “psychosis” “postpartum”. Os selecionados foram publicados de 2006 a 2018, disponíveis em inglês e português **Resultados:** O período puerperal se apresenta como um momento de inúmeras alterações físicas, hormonais, psiquiátricas e até mesmo sociais. A nova mãe tem que adequar-se a uma nova condição, com mais responsabilidade, noites mal dormidas e estresse. A psicose puerperal tem início abrupto (2/3 iniciam o quadro nas duas primeiras semanas) e sua sintomatologia envolve delírios, alucinações e estado confusional, em que sintomas depressivos e maníacos podem estar associados. O risco para mãe e bebê se instala, visto que há distorção da realidade, de forma que a mãe pode acreditar que seu filho possui uma doença incurável ou até mesmo que ela deva matar a si mesma e ao bebê. A incidência de infanticídio nesse caso é alta. A psicose puerperal é multifatorial e envolve fatores como genética, história de transtorno bipolar, privação de sono por alteração do ciclo circadiano, história de trauma ou violência doméstica, fatores neuro-imunes e hormonais. O tratamento consiste principalmente na internação e administração de fármacos antipsicóticos e estabilizadores de humor, e a eletroconvulsoterapia é uma opção principalmente para casos refratários **Conclusão:** Conclui-se que a psicose puerperal, mesmo atingindo a minoria das mulheres, merece atenção e manejo adequado, graças às suas complicações. Mais importante é a prevenção, e por isso os profissionais da saúde devem estar atentos e qualificados para orientar bem as novas mães, também observando mudanças de comportamento que sugerem o início da doença, que pode transformar em pesadelo um momento tão importante.

**Palavras chave:** Transtornos Psicóticos, Ginecologia, Obstetrícia